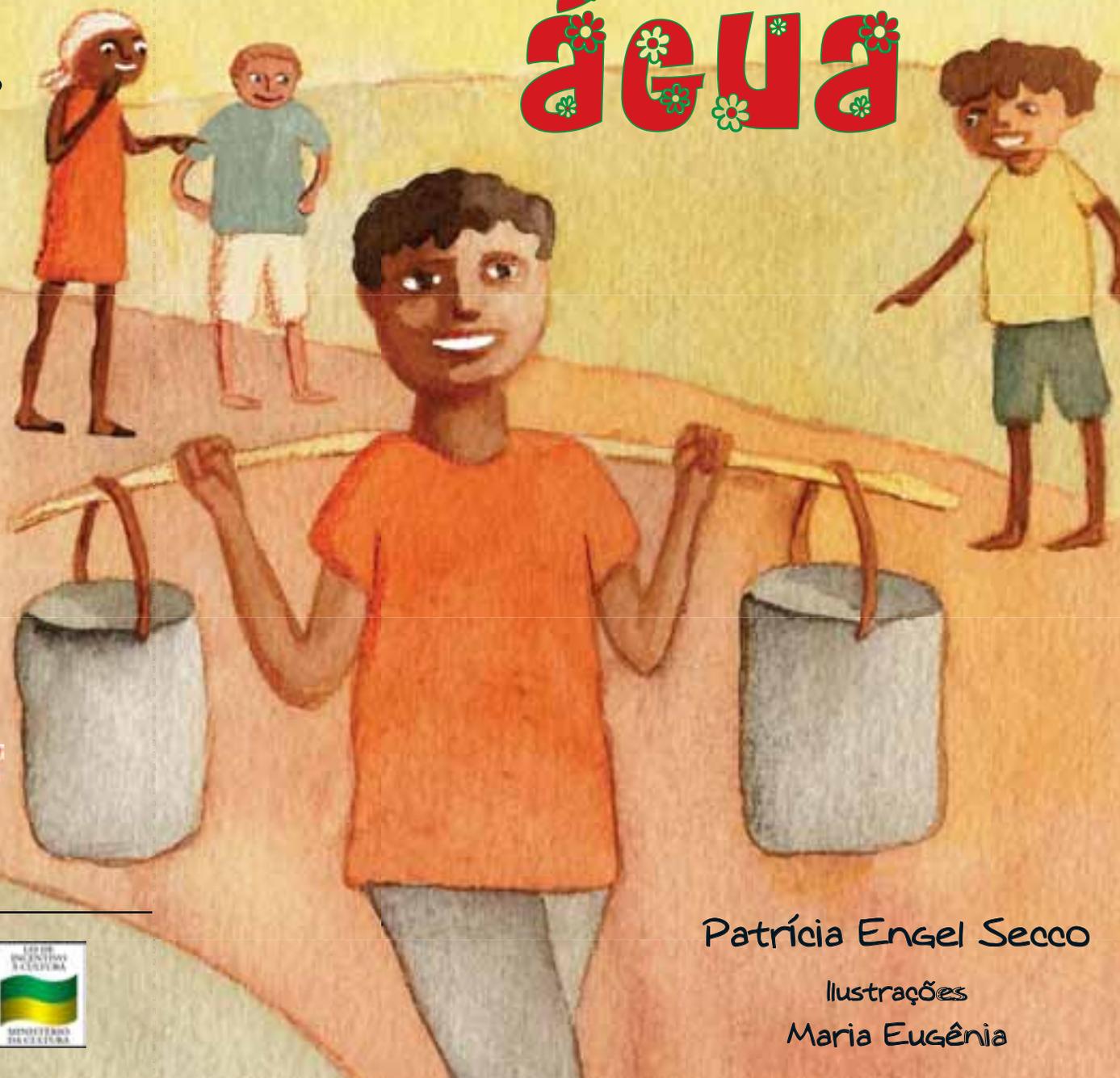




João da Água

"O mundo não nos foi dado por nossos avós.
Ele nos é emprestado por nossos filhos."

Provérbio africano



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

ISBN 978-85-7694-122-4



Patrícia Engel Secco

Ilustrações
Maria Eugênia



Autora
Patrícia Engel Secco

Coordenação editorial
Sílvia N. Martins Prado

Revisão
Kátia Rossini

Ilustração
Maria Eugênia

Projeto Gráfico
B.J

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F: (19) 3728-8129

Todos os livros da Fundação Educar DPaschoal são distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. em papel cartão Art Premium Tech (capa) e papel Couché Suzano Matte (miolo), ambos produzidos pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 2ª edição, datada de 2007, com tiragem de 30.000 exemplares.



Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.



João da águia

Uma lenda Budista recontada por:

Patrícia Engel Secco

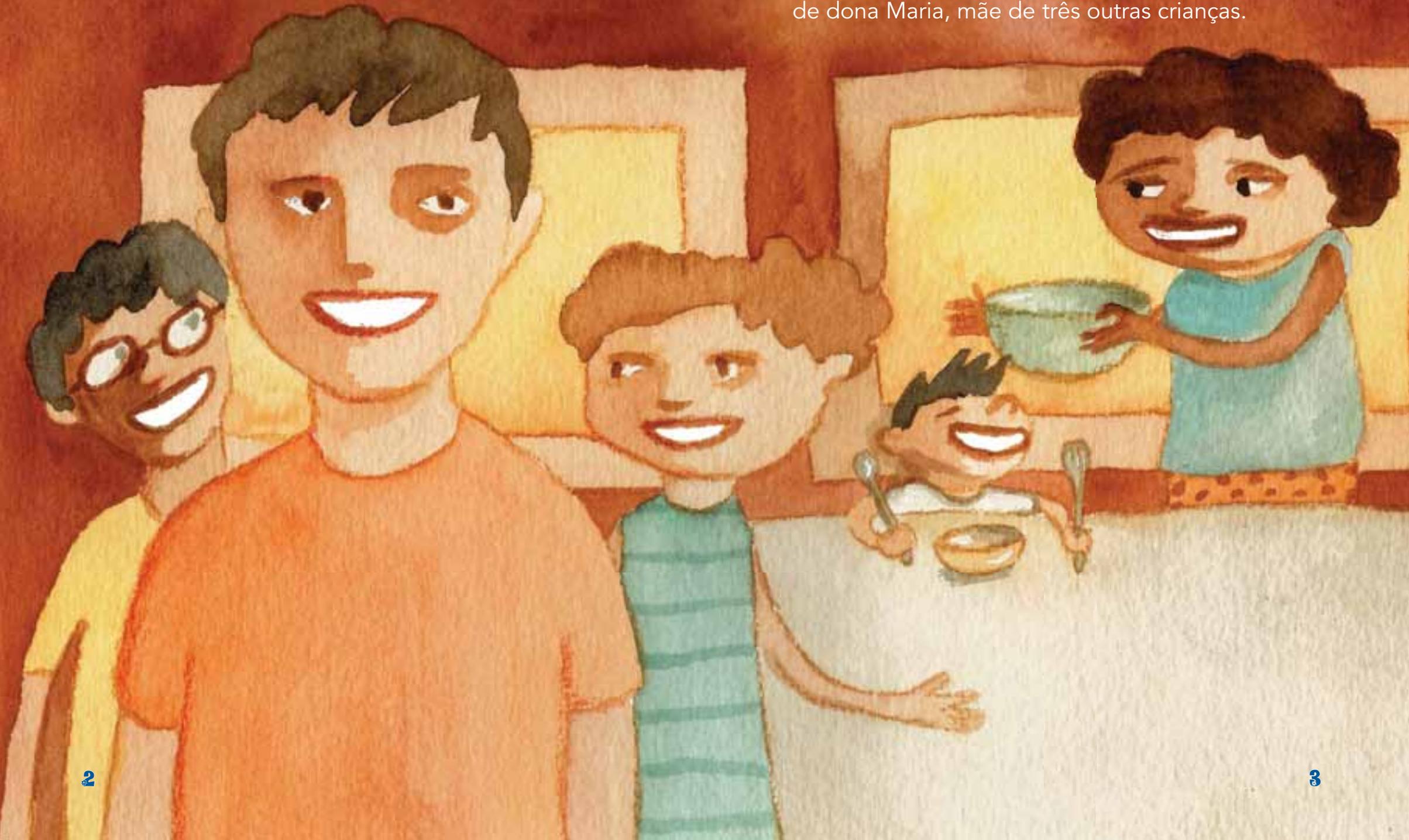
Ilustração

Maria Eugênia

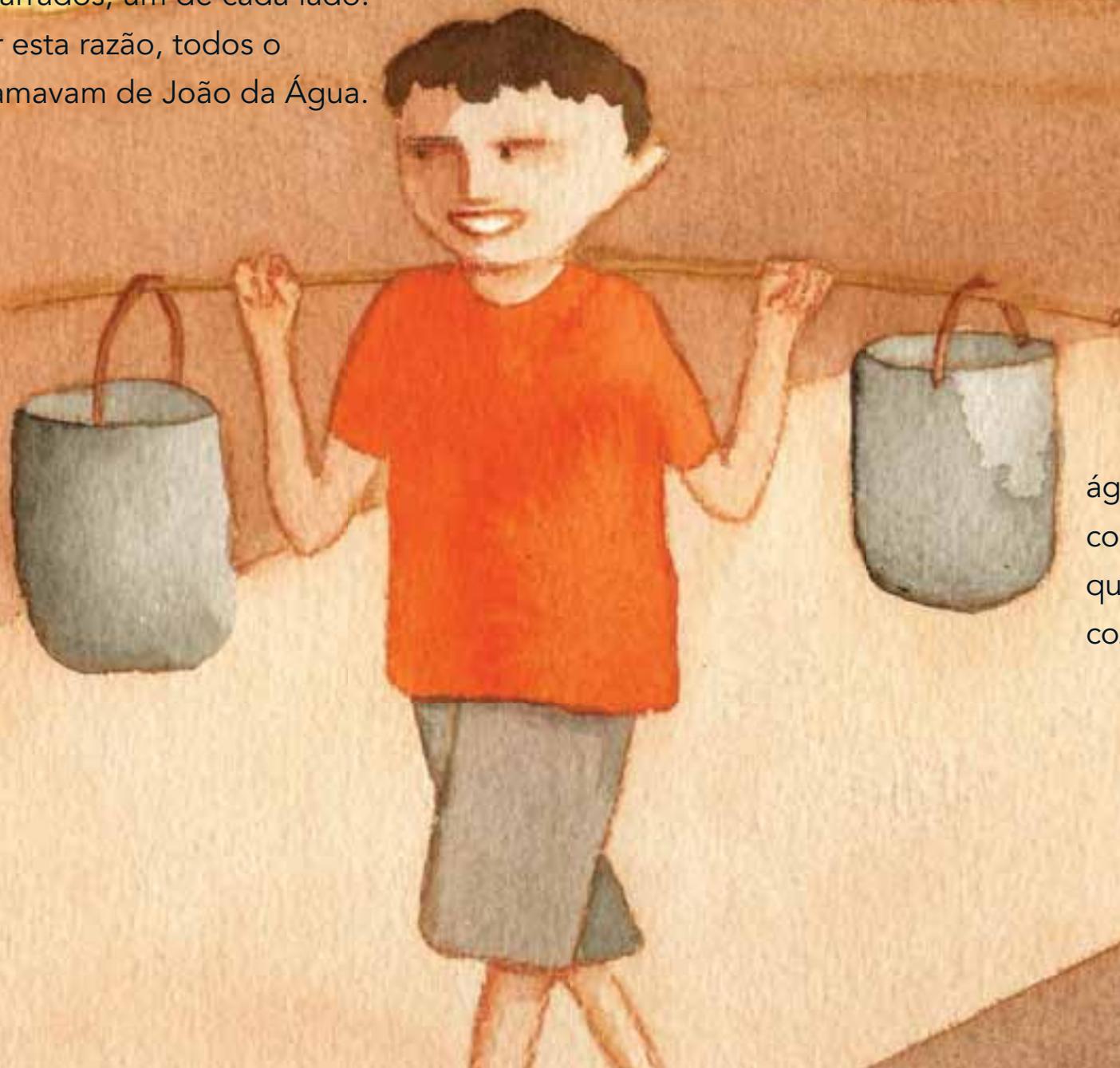


JOÃO DA ÁGUA

tinha 19 anos e era o filho mais velho
de dona Maria, mãe de três outras crianças.



Todos os dias, João acordava bem cedo e, antes mesmo de o sol raiar, caminhava até o riacho fundo para pegar água. Levava sempre nos ombros um pedaço de bambu com dois latões amarrados, um de cada lado. Por esta razão, todos o chamavam de João da Água.



Ninguém mandava João pegar água, ninguém pedia. João caminhava com o bambu nas costas porque sabia que sua mãe precisava de água para cozinhar e cuidar dos irmãos.



João adorava o caminho do rio. Por onde passava, encontrava pessoas que o cumprimentavam:

– Olá, João da Água! – diziam os amigos.

– Olá, bom dia! – respondia João.

E seguia, feliz, seu caminho para o rio.

Chegando no rio, João enchia os latões e, alegre como sempre, voltava para casa, sorrindo, apreciando a vida e a natureza que o sol começava a colorir.

Entretanto, um dos latões que João carregava estava furado e vazava por todo o caminho. Quando João da Água chegava em casa, só restava um latão e meio de água para sua mãe usar na cozinha.

Muitas vezes, os amigos de João avisavam:

– João da Água, seu latão está furado!

E, outras vezes, algumas pessoas zoavam:

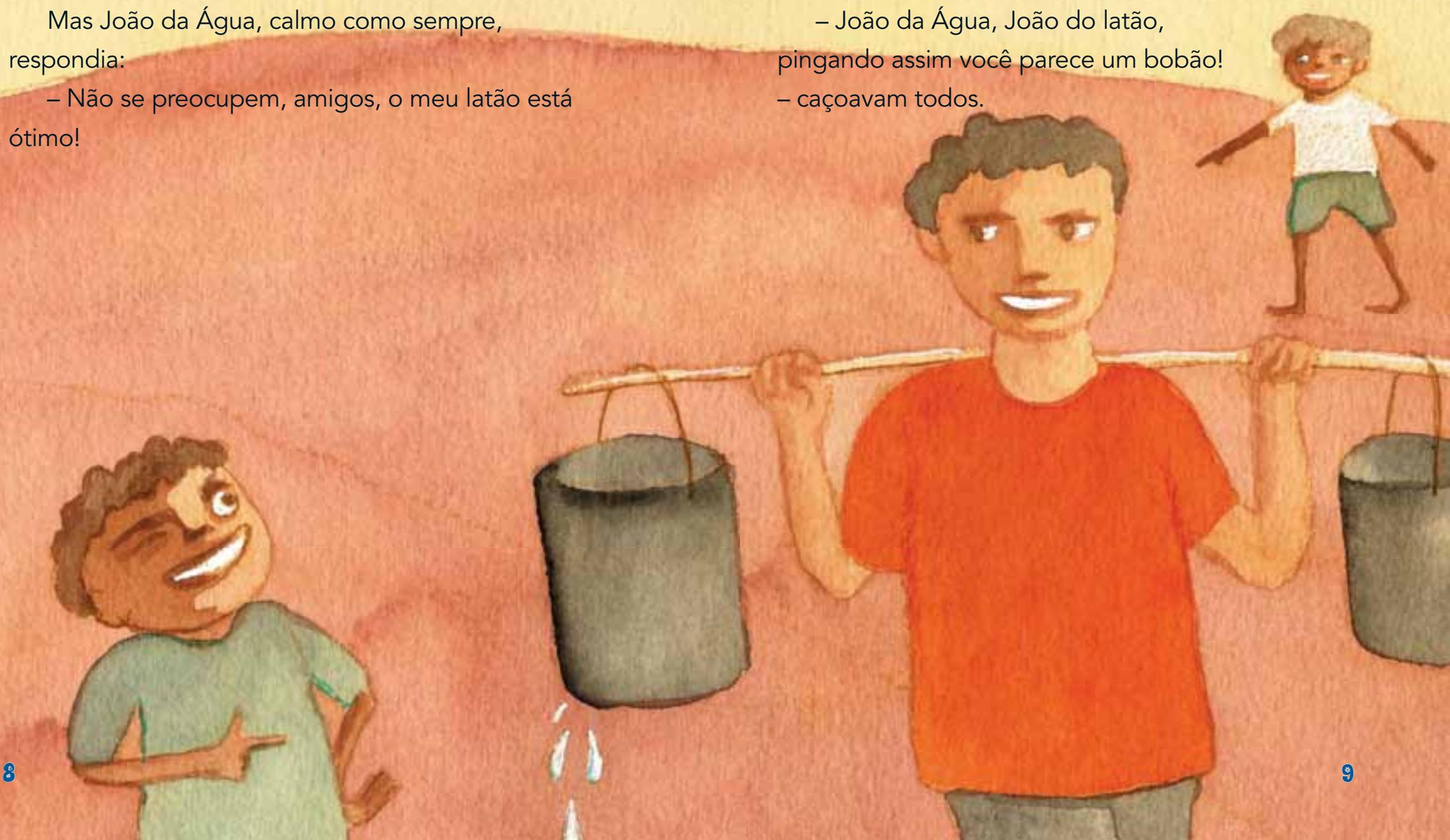
– João, João, troque seu latão! Furado desse jeito, ele não presta mais não!

Mas João da Água, calmo como sempre, respondia:

– Não se preocupem, amigos, o meu latão está ótimo!

Todos percebiam o esforço que João da Água fazia para carregar os latões. Mas ninguém compreendia por que ele não trocava seu latão furado, e isso era motivo de brincadeira por toda a cidade.

– João da Água, João do latão, pingando assim você parece um bobão!
– caçoavam todos.



Um belo dia, cansados de ouvirem chamar o João de bobão, seus irmãos decidiram trocar o latão e, assim, fazer uma surpresa para ele. Entretanto, quando João da Água percebeu a troca, chamou as crianças e perguntou:

– Queridos irmãozinhos, vocês sabem como eu gosto de ir todos os dias buscar água para vocês, não sabem?

– Sim, João, nós sabemos!

– E vocês também sabem que eu gosto muito do meu latão furado, não sabem?

– Sim, João, mas... Mesmo sabendo que você gosta muito do seu latão furado, nós não entendemos por que você o carrega assim, vazando por todo o caminho – disse o irmão mais velho.

– Isso mesmo, João. Você não percebe que o latão chega aqui quase vazio? – perguntou o irmão do meio.

– E que as pessoas até fazem piada de você, João? – perguntou o mais novo.

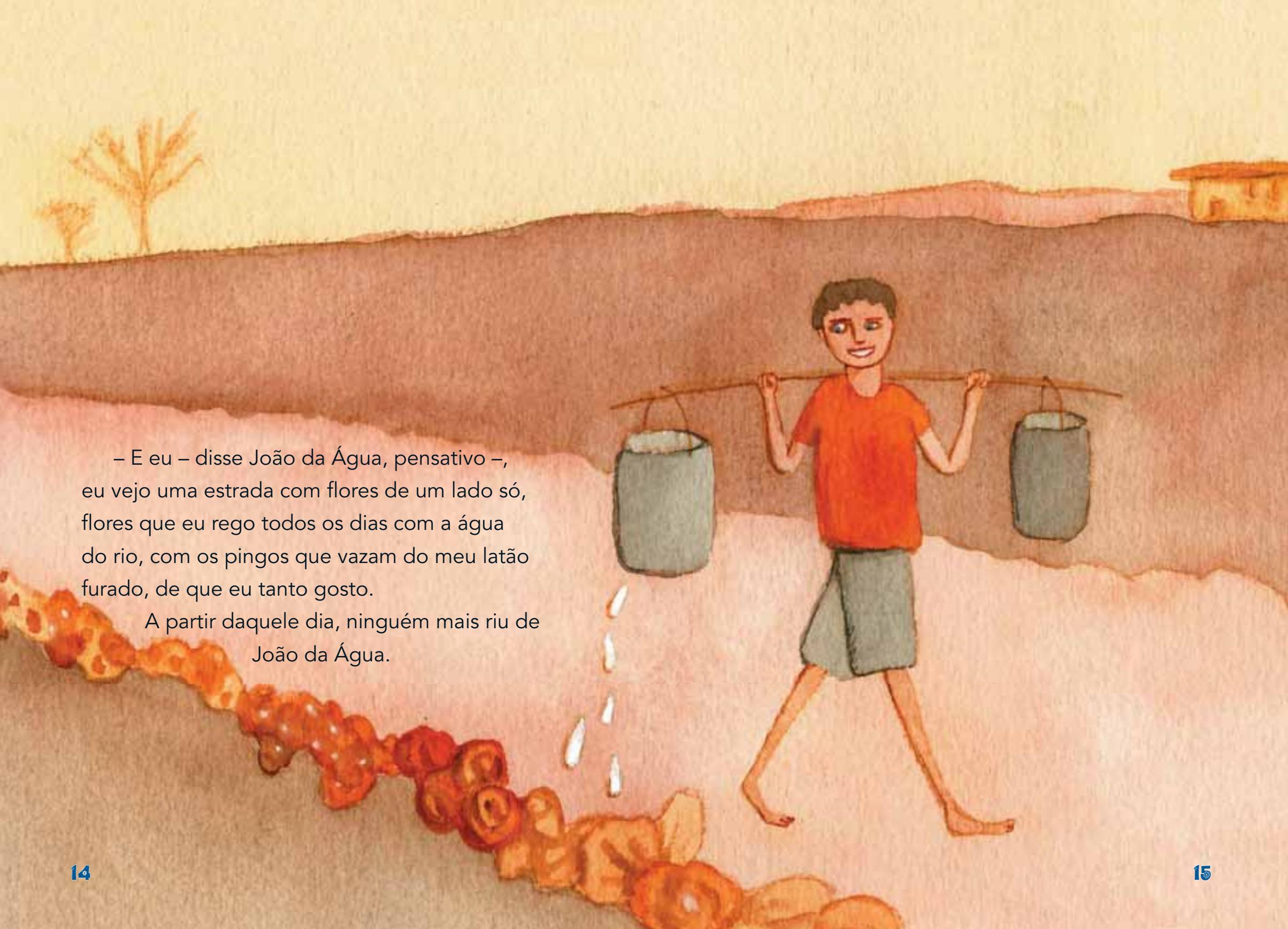
– Crianças, agradeço muito a preocupação de vocês. Obrigado. Mas eu não ligo para as piadas e adoro carregar o meu latão furado. Vou lhes contar o porquê: prestem atenção no caminho que eu faço, todos os dias, do rio para nossa casa – pediu o moço. – O que vocês vêem?

– Bem, eu vejo uma estrada de terra... – disse o irmão mais velho.

– Eu vejo uma estrada de terra bem bonita... – disse o irmão do meio.



– Eu vejo uma estrada de terra, bonita e cheia de flores... – disse o irmão mais novo.

An illustration of a man in a red shirt and grey shorts walking barefoot across a landscape. He is carrying two grey buckets on a wooden yoke across his shoulders. The landscape is divided into three horizontal bands: a light yellow sky at the top, a brown earth band in the middle, and a pinkish ground band at the bottom. In the foreground, there is a row of orange and red flowers. In the background, there are some trees and a small yellow building on the right.

– E eu – disse João da Água, pensativo –,
eu vejo uma estrada com flores de um lado só,
flores que eu rego todos os dias com a água
do rio, com os pingos que vazam do meu latão
furado, de que eu tanto gosto.

A partir daquele dia, ninguém mais riu de
João da Água.

Seus irmãos mostraram para todos da cidade as flores do caminho e, assim, João ganhou outro apelido, o de **João Das Flores.**

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal – investimento social do grupo DPaschoal – foi criada há 17 anos com o objetivo de estimular pessoas a adotarem a educação para a cidadania como estratégia de transformação social e econômica.

Em sete anos, por meio do projeto “Leia Comigo!”, já editou 30 milhões de livros infantis distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas. Mais que isso, este projeto preocupa-se com um conteúdo que estimule o gosto pela leitura, reforce valores e incentive a atitude cidadã.

Com a “Academia Educar”, promove o desenvolvimento de jovens do ensino médio, tendo a escola pública como centro de cidadania na comunidade; com o projeto “Trote da Cidadania”, forma futuros líderes socialmente responsáveis, que utilizam sua energia para a mobilização universitária.

